

ECOSSOCIALISMO E PROGRESSO INDUSTRIAL

UMA PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA

Por Coletivo Juntos! São Carlos¹

No atual cenário político brasileiro, desde as eleições de 2018, as menções aos conceitos de “comunismo”, “marxismo” e “socialismo” se tornaram frequentes em diversos discursos políticos. Neles, havia sempre o tom de crítica, posicionando-se contrários a tais teorias críticas do capitalismo. Neste texto, abordaremos de forma resumida não apenas esses conceitos, mas o conceito de ecossocialismo, que é uma proposta crítica da nossa forma de organização em sociedade moderna.

Marxismo

O Marxismo configura uma teoria política e econômica originada a partir dos trabalhos de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Sua produção é enorme, bem como as derivações estudadas por outros pesquisadores que estudam o marxismo, sendo que muitas dessas pesquisas acontecem ainda atualmente. Por isso, dada não apenas a extensão das obras como também sua complexidade, de forma alguma conseguiremos tratar de todos os assuntos neste único texto. O objetivo nem será esse, mas sim tratarmos do ecossocialismo. Para isso, porém, precisaremos entender melhor o que diz o marxismo.

O capitalismo, apesar de ter

passado por intensas transformações desde o século XIX, época de Marx, manteve consigo uma essência: a acumulação de capital. De acordo com a análise marxista, a acumulação de capital (seja ele na forma de dinheiro ou patrimônio, contando aqui imóveis, bens de consumo, jóias...) é possibilitada, antes de mais nada, pela propriedade privada dos meios de produção. Isso significa que, para produzirmos algo, necessitamos de máquinas, espaços físicos, enfim, toda a infraestrutura associada à produção industrial. Esse aparato todo, no capitalismo, possui, dono: a pessoa a qual detém nominalmente este aparato.

Sendo assim, a grande maioria da população não possui em sua propriedade meios de produção, não podendo então produzir para consumo próprio ou para venda. Os donos desses meios de produção, por sua vez, não são capazes de, sozinhos, executar todas as tarefas necessárias para efetivar a produção em nível satisfatório para vender e, conseqüentemente, gerar lucro. Assim, ocorre uma troca: as pessoas, agora empregadas, venderão aos donos dos meios, os empregadores, a sua força de trabalho mediante remuneração. Um dos problemas nessa venda, apesar de tudo, é a desigualdade. Apenas uma das partes enriquece, enquanto a outra continua a ganhar o mesmo valor.

Porque os empregadores enriquecem? Marx responde a essa

pergunta com o conceito de mais-valia. De acordo com esse entendimento, o empregador nunca paga aos seus empregados o valor real de trabalho realizado por eles, mas sempre uma quantia inferior. Se o operário trabalhou por oito horas, recebeu o equivalente a apenas quatro horas de trabalho. Prova disso, por exemplo, é a existência do 13º salário, uma forma de restituir ao trabalhador uma parte do pagamento que ele não recebeu durante o ano por um trabalho que realizou.

O marxismo defende como resposta a essa e outras questões da economia capitalista que colocam em situação desfavorável o trabalhador e o socialismo. Resumidamente, o socialismo significa um estado político e econômico em que as desigualdades são eliminadas e a propriedade dos meios de produção passa a ser coletiva. Nesse sistema, a produção não acontece mais para que o empregador possa vender e lucrar com isso, mas sim para que a sociedade possa atender às necessidades de todos, literalmente.

Ecossocialismo e crítica ao progresso

O ecossocialismo, então, representa uma continuação da teoria marxista, encabeçada principalmente por Michael Löwy e Joel Kovel na atualidade. Tem como precursor, porém, Walter Benjamin (1892-1940), que na década de 1930

¹ Visite nossas redes sociais! Instagram: @juntos_sanca Facebook: @JuntosSaoCarlos Telefone para contato: (18) 98177-1800 (Leandro).

já refletia sobre algumas das principais questões do ecossocialismo. Antes de mais nada, convém ressaltar como essa corrente não se apresenta apenas como uma vertente do marxismo, mas sim como proposta de atualização dos princípios teóricos marxistas.²

O principal objeto de crítica ecossocialista está na noção de progresso. Para esse movimento, inclusive dotado de [manifesto próprio](#), o socialismo histórico (também chamado de burocrático) adotado a partir da Revolução Russa de 1918 que culminou na criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) manteve-se apegado ao progresso. Por causa desse apego, a URSS, na busca do progresso tecnológico e industrial, causou grandes danos ambientais análogos aos provocados pelas economias capitalistas ocidentais.

Em virtude disso, o ecossocialismo culpabiliza o progresso, sob o qual a própria concepção de civilização contemporânea é construída, pela grande ameaça ao equilíbrio ambiental. A noção de progresso tal como entendemos atualmente vê os recursos naturais e serviços ecossistêmicos como inesgotáveis, pregando que apenas pelo desenvolvimento tecnológico os danos ambientais serão minimizados. Ou seja, defende que mais progresso conterá os efeitos danosos do próprio progresso.

O marxismo original afirma ser impossível que os trabalhadores, em uma revolução, tomem as instituições e as usem para atingir seus objetivos coletivos, defendendo que o aparato institucional do Estado e apêndices deva ser completamente remodelado para adaptar-se à estrutura socialista. Da mesma maneira, o ecossocialismo defende que o socialismo não poderá tomar para si o conceito de progresso adotado pelas economias capitalistas e utilizá-lo como tal. Seus teóricos entendem, a partir disso, que a forma como a civilização se estrutura deve tam-

bém ser revolucionada, mudando-se as formas de produção e consumo.

Uma das principais formas pela qual isso aconteceria seria, então, pela mudança do valor dos bens. Dentro do capitalismo, os bens são precificados com base em seu valor de troca e, por isso, os preços flutuam em função da oferta e demanda e também pela grife. Em uma civilização ecossocialista, os bens passam a ser definidos pelo seu valor de uso. Então, o alimento vale por alimentar, a roupa vale por vestir. Essa mudança representa uma proposta de verdadeira revolução cultural e da forma como as pessoas definem suas prioridades. No capitalismo, muitas futilidades são vendidas ao consumidor sob título de necessidade, enquanto que as necessidades básicas de muitas pessoas continuam negligenciadas.

Há urgência por parte dos ecossocialistas para a superação do capital em direção a uma sociedade pós-capitalista, ou socialista, devido à perspectiva de tragédia que assombra o progresso. No século XXI, afirma o manifesto, a catástrofe assume a forma de desastre ambiental que, comprovadamente, ameaça a própria existência da humanidade. O mundo dificilmente acabará com o aquecimento global, de fato. A questão que preocupa, porém, é a possibilidade dele acabar para o ser humano.

Diante da perspectiva de catástrofe ambiental global e generalizada, o manifesto ecossocialista também entende a necessidade do movimento ser construído de forma universal. Reconhece os grandes empecilhos que existem atualmente para a consolidação da proposta ecossocialista mas, mesmo assim, indica que o movimento não poderá minguar, cedendo às pressões imperialistas do capital.

Considerações finais

A proposta ecossocialista se apresenta de forma construtiva, unindo simultaneamente explicações para crises contemporâneas, críticas ao capitalismo e propos-

tas marxistas. Julgamos indispensável a todas as pessoas que se interessem e entrem em contato pela questão ambiental conhecer o ecossocialismo. Isso porque preocupar-se exclusivamente com a questão ambiental, acreditando que a preservação e conservação da natureza pode coexistir com o atual modelo de produção e consumo baseado em supérfluos, significa não enxergar a dimensão da questão ambiental e sua relação com a economia e o próprio conceito de civilização.

Com esse texto, buscamos evidenciar minimamente essa problemática. Há muito mais a ser estudado ainda, por todos, sobre ecossocialismo, tendo em vista quão recente é essa proposta. Por isso, deixamos aqui nosso convite a todas as pessoas que se interessem em conhecer mais a proposta ecossocialista, estudá-la conosco e atuar junto com o coletivo na defesa da vida e do meio ambiente. ■

² "Alarme de incêndio": Michael Löwy e a crítica ecossocialista da civilização capitalista moderna. Fabio Mascaro Querido. 2013. [Acesse aqui](#).